

- **ÁREA TEMÁTICA:** Formação, Pesquisa e Prática Docente em Administração

DESAFIOS DO ENSINO ORIENTADO POR METODOLOGIAS ATIVAS E
MAKERS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE
NOVAS COMPETÊNCIAS



Resumo

Este artigo considera o contexto das transformações do mercado de trabalho e da necessidade de formar profissionais com competências técnicas e comportamentais capazes de responder a cenários empresariais dinâmicos. Seu objetivo central é analisar a aplicação das metodologias ativas e dos laboratórios *makers* no ensino de Administração, considerando suas potencialidades, desafios e contribuições para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. A pesquisa caracteriza-se como de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em revisão integrativa da literatura, reunindo publicações relevantes para a compreensão do tema, bem como por um estudo de caso, em duas Instituições de Ensino Superior (IES). A análise aponta que as metodologias ativas favorecem o aprendizado colaborativo, a autonomia discente e a integração teoria-prática, enquanto os espaços *makers* representam ambientes férteis para a experimentação e a inovação. Identificaram-se, ainda, desafios relacionados à infraestrutura, à formação docente e à sistematização da aplicação dessas práticas no currículo de Administração. Conclui-se que a articulação entre metodologias ativas e cultura *maker* constitui uma estratégia relevante para modernizar o ensino, aproximando-o das demandas contemporâneas e contribuindo para a formação de administradores mais preparados para atuar em um ambiente de constantes transformações.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Cultura Maker; Ensino de Inovação e Empreendedorismo; Inovação e Grandes Desafios.

36º ENANGRAD

1. Introdução

As transformações tecnológicas e sociais têm impactado significativamente a forma como o conhecimento é produzido e aplicado, exigindo da Educação Superior métodos pedagógicos inovadores que favoreçam a formação de profissionais mais preparados para os desafios contemporâneos (ASTUDILLO, 2022; GOBBO et al., 2016). Nesse contexto, o curso de Administração enfrenta a necessidade de ir além da transmissão de conteúdos teóricos, promovendo experiências de aprendizagem que desenvolvam tanto competências técnicas (hard skills) quanto comportamentais (soft skills) (MATOS, 2023; BEZERRA, 2023). As metodologias ativas e os laboratórios makers se destacam como alternativas capazes de estimular a criatividade, o pensamento crítico, a resolução de problemas e o empreendedorismo, tornando-se ferramentas relevantes para o fortalecimento do ensino em gestão (PAULA et al., 2021; GONDIM et al., 2022).

Apesar de sua importância crescente, ainda existem lacunas quanto à compreensão de como essas práticas podem ser sistematicamente integradas ao curso de Administração, de modo a potencializar seus efeitos na formação acadêmica e profissional. Dessa forma, o problema de pesquisa que orienta este estudo pode ser formulado da seguinte maneira: Quais são as contribuições e os desafios para a formação de novas competências e empregabilidade que o ensino orientado pelas metodologias ativas e os laboratórios makers têm alcançado no curso de Administração?

O objetivo geral deste estudo é analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura e de uma pesquisa de campo com observação não participante, a aplicação das metodologias ativas e da cultura maker no ensino de Administração, identificando suas potencialidades, desafios e contribuições para a formação acadêmica. Os objetivos específicos consistem em: (I) mapear as principais metodologias ativas aplicadas ao curso de Administração; (II) compreender de que forma os laboratórios makers são discutidos como espaços de aprendizagem inovadores; (III) identificar os limites estruturais e pedagógicos apontados pela literatura; e (IV) sugerir caminhos para sua integração no processo formativo. Como limite, esta pesquisa concentra-se em estudos publicados no contexto educacional, nacionais e internacionais, que abordam a aplicação de metodologias ativas e makers especificamente relacionados ao curso de Administração, não abrangendo investigações em outros campos disciplinares (FROSCH; ALVES, 2017; LEITE et al., 2020; MARUYAMA et al., 2024).

Este artigo está organizado da seguinte forma: após esta introdução, apresenta-se a fundamentação teórica, com os principais conceitos que sustentam a pesquisa; em seguida, os procedimentos da revisão integrativa da literatura e da análise de casos; logo após, são expostos os resultados da

análise, com a discussão das principais contribuições e lacunas identificadas; por fim, são apresentadas as conclusões e as implicações do estudo para o ensino de Administração.

2. Fundamentação Teórica

A educação superior no Brasil, especialmente no campo da Administração, tem passado por profundas transformações nas últimas décadas, visando atender às demandas do mercado de trabalho e às necessidades sociais contemporâneas (SILVA, 2017). O curso de Administração foi oficialmente introduzido no país na década de 1940, com a criação da Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN) em São Paulo, idealizada por Pe. Roberto Sabóia de Medeiros e inspirada na “Graduate School of Business Administration” da Universidade de Harvard (FONSECA, 2015). A evolução da ESAN para o Centro Universitário FEI consolidou maior formalidade e reconhecimento ao ensino de Administração, refletindo avanços significativos na educação superior brasileira (SILVA, 2017).

O currículo dos cursos de Administração caracteriza-se por sua diversidade e adaptação às exigências contemporâneas, incorporando disciplinas relacionadas à inovação, sustentabilidade e empreendedorismo, com o objetivo de desenvolver competências técnicas e comportamentais (CARVALHO, 2018). Contudo, desafios persistem, como a necessidade de atualização contínua do corpo docente e de ajustes curriculares frente às rápidas mudanças do mercado (SANTOS, 2020). A inserção de tecnologias educacionais, por sua vez, tem se mostrado uma estratégia eficaz para aproximar teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem (LIMA, 2021). Além disso, a educação superior em Administração tem buscado integrar valores éticos e sustentabilidade, formando profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento organizacional responsável (MARTINS, 2022).

As metodologias ativas e os Laboratórios Makers emergem como instrumentos fundamentais para alinhar a formação acadêmica às demandas do mercado, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas (hard skills) e comportamentais (soft skills) (BEZERRA, 2023; PAULA et al., 2021). As metodologias ativas colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, incentivando autonomia, colaboração e capacidade de resolução de problemas (FROSCH; ALVES, 2017). Já os Laboratórios Makers proporcionam experiências práticas por meio da prototipagem e do uso de tecnologias digitais, permitindo aos estudantes aplicarem conceitos teóricos em projetos concretos e inovadores (LEITE et al., 2020; GONDIM et al., 2022).

Essas abordagens pedagógicas favorecem o desenvolvimento de competências como criatividade, pensamento crítico e trabalho colaborativo, preparando os estudantes para enfrentar desafios reais de maneira prática e

inovadora (ASTUDILLO, 2022; MARUYAMA et al., 2024; PEREIRA et al., 2022). Historicamente, a seleção de profissionais estava baseada predominantemente em habilidades técnicas, conforme os princípios do taylorismo (AMORIM, 2012). Entretanto, o aumento das interações interpessoais e a complexidade do mercado atual tornaram as soft skills, como liderança, planejamento, tomada de decisão, autoconfiança e agilidade emocional, fundamentais para o desempenho profissional (ANTUNES, 2020).

Estudos indicam que a promoção estruturada dessas competências no ensino de Administração depende de esforços institucionais, com integração entre teoria, prática e experiências interdisciplinares (MATOS, 2020). As *hard skills* continuam sendo essenciais, abrangendo conhecimentos técnicos em áreas como finanças, marketing e recursos humanos, alinhando-se às exigências do mercado (MURARI; HELAL, 2009). A combinação de hard e soft skills, fortalecida por metodologias ativas e abordagens transdisciplinares, contribui para a formação de profissionais completos e adaptáveis às demandas contemporâneas (CONEJERO, 2020).

Analizando os artigos acadêmicos, foram identificadas diversas metodologias ativas no ensino superior, conforme são apresentadas no Quadro 1, com destaque para: Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Colaborativa, Oficinas Maker, Estudo de Caso, Portfólios Digitais, Narrativas Digitais, Ensino Híbrido e Gamificação. Essas práticas visam promover o protagonismo do aluno, autonomia e a integração entre teoria e prática.

Há convergência no novo papel do professor como facilitador e no aluno como protagonista, por meio de projetos, resolução de problemas e produção criativa (ex: criação de filtro inteligente na disciplina Business Experience). ABP e Aprendizagem Colaborativa foram as metodologias mais citadas, seguidas por outras estratégias inovadoras como Sala Invertida, Maker e Narrativas Digitais. A Gamificação, embora mencionada com menor frequência, tem se mostrado promissora para engajar os alunos, desde que bem planejada.

Entre as principais lacunas estão: falta de formação docente, carência de infraestrutura e desarticulação entre metodologia, Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e perfil dos alunos. Os textos recomendam capacitação contínua, integração curricular das metodologias e atenção à acessibilidade e à avaliação externa (ENADE). Conclui-se que, se bem aplicadas, as metodologias ativas fortalecem a qualidade e relevância da formação em Administração.

Quadro 1: Metodologias ativas, sua descrição e elementos importantes

Metodologia Ativa	Descrição Resumida	Autores	Lacunas / Sugestões	Elementos Importantes	Inteligência Artificial?	Competência dos Professores	Infraestrutura e Recursos necessários
Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)	Estudantes resolvem problemas reais por meio de projetos interdisciplinares	Góis Et Al. (2023), Barbosa E Lima (2022), Silva Et Al. (2022), Fialho E Souza (2020); Raabe, André; Gomes, Eduardo Borges; Nascimento, Enandes, Pereira, Marcelo Da Silva, Gama, Cintia Cruz Monteiro; Barbosa-Fantin, B.	Formação insuficiente de docentes; integração com mercado ainda fraca.	Prof: mediador Aluno: protagonista, prática real	Não, (pode ser usado para pesquisas)	Mediação, planejamento interdisciplinar, mentoria	Salas colaborativas, materiais de apoio, conexão/parceria com empresas
Sala de Aula Invertida	Conteúdo estudado em casa; sala reservada para prática.	Góis Et Al. (2023), Barbosa E Lima (2022), Cunha E Machado (2021), Nascimento, Enandes; Barbosa-Fantin, B. R.; Gobbo, André; Beber, Bernadette; Bonfiglio, Simoni Umuau	Dificuldade de engajamento; falta preparo tecnológico.	Prof: planejador Aluno: autônomo	Sim (para personalização do conteúdo e feedback automático)	Planejamento de conteúdos digitais, curadoria, acompanhamento	Plataforma EAD, vídeos, quiz, equipamentos multimídia
Oficinas Maker	Atividades práticas com prototipagem em ambientes equipados.	Góis Et Al. (2023), Cunha E Machado (2021), Pereira Et Al. (2021); Raabe, André; Gomes, Eduardo Borges, Monfredini, Ivanise; Frosch, Renato, Pereira, Marcelo Da Silva, Gama, Cintia Cruz Monteiro	Falta de infraestrutura e integração curricular.	Prof: facilitador técnico Aluno: criador, explorador	Sim (opcional: para design, simulações, automações)	Conhecimento técnico, criatividade, mentoria prática	Laboratórios makers, impressoras 3D, kits de robótica, softwares de design
Aprendizagem Colaborativa	Troca de saberes entre alunos e professores.	Góis Et Al. (2023), Barbosa E Lima (2022), Cunha E Machado (2021), Pereira Et Al. (2021), Raabe, Nascimento, Enandes André; Gomes, Eduardo Borges; Barbosa-Fantin, B. R.; Gobbo, André; Beber, Bernadette; Bonfiglio, Simoni Umuau	Falta clareza na avaliação colaborativa.	Prof: mediador de grupo Aluno: constrói conhecimento coletivo	Não	Mediação de grupo, gestão de conflitos, escuta ativa	Espaços de trabalho em grupo, fóruns digitais, acesso simultâneo
Estudo de Caso	Situações reais aplicadas à teoria.	Barbosa e Lima (2022), Silva et al. (2022), Maruyama et al. (2024)	Pouco uso interdisciplinar e regional.	Prof: seleciona casos Aluno: pensa criticamente	Não	Seleção de casos, condução de debates contextualização crítica.	Material impresso ou digital, vídeos, notícias de negócios reais
Projetos de Inovação (Metodologia por Projetos)	Foco em desafios reais e locais.	Silva Et Al. (2022), Fialho E Souza (2020)	Pouca conexão com realidade local dos estudantes.	Prof: orientador de projeto Aluno: resolve desafios	Sim, nas etapas de pesquisa e simulação	Mentoria em projetos, análise de viabilidade	Espaços de ideação, acesso a dados, apoio de especialistas externos

Ensino Híbrido	Combinação do presencial e online.	Góis Et Al. (2023), Cunha E Machado (2021)	Desigualdade no acesso à tecnologia.	Prof: gestor de plataformas Aluno: autônomo e digital	Sim, personalização de trilhas, chatbots educativos	Organização de trilhas de aprendizagem, domínio de plataformas	LMS (Moodle, Google Classroom), vídeos, internet estável
Portfólios Digitais	Registro contínuo das produções dos alunos.	Silva Et Al. (2022), Pereira Et Al. (2021), Nascimento, Enandes; Barbosa-Fantin, B. R.	Pouca exploração como ferramenta avaliativa.	Prof: guia na reflexão Aluno: autoconhecimento	Não	Avaliação contínua, orientação reflexiva	Plataformas de portfólio (Padlet, Mahara), computadores
Narrativas Digitais	Uso de vídeos, podcasts e mídias educativas	Pereira Et Al. (2021), Maruyama Et Al. (2024); BARBOSA- FANTIN, B. R.	Falta de domínio técnico dos professores.	Prof: criador de conteúdo Aluno: comunicador criativo	Sim, geração de conteúdo e legendas automáticas	Roteirização, edição básica, storytelling	Softwares de edição de vídeo e áudio, microfones, câmeras
Gamificação	Elementos de jogos para engajar.	Góis Et Al. (2023), Fialho E Souza (2020)	Aplicações superficiais; precisa de objetivos claros.	Prof: designer de estratégias Aluno: motivado e engajado	Sim, monitoramento e personalização de progressos	criatividade, planejamento motivacional, design instrucional	Plataformas gamificadas, aplicativos, materiais de recompensa
Design Thinking	Resolução de problemas por usuário por empatia, ideação, prototipagem e teste	Silva Et Al. (2023), Persona, Mario (2023)	Falta de formação docente e dificuldade em aplicar todas as etapas no tempo disponível.	Prof: facilitador criativo Aluno: empático, solucionador	Não, mas IA pode auxiliar em pesquisa e benchmarking	Empatia, escuta ativa, facilitação criativa	Salas de inovação, materiais de prototipagem, murais (ex: post-its), ferramentas visuais
Brainstorm	Técnica de geração de ideias em grupo	Silva et al. (2023), PERSONA, Mario (2023)	Falta de direcionamento e baixa efetividade em grupos desmotivados.	Prof: mediador de ideias Aluno: participativo, criativo	Não, pode usar IA como geradora de ideias complementares	Facilitação de grupos, pensamento lateral	Quadro branco, post-its, ferramentas online colaborativas (Miro, Jamboard)

Fonte: elaboração própria

Analisando os artigos acadêmicos, foram identificadas diversas metodologias ativas no ensino superior, com destaque para: Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Colaborativa, Oficinas Maker, Estudo de Caso, Portfólios Digitais, Narrativas Digitais, Ensino Híbrido e Gamificação. Essas práticas visam promover o protagonismo do aluno, autonomia e a integração entre teoria e prática.

3. Metodologia

O presente estudo buscou analisar a aplicação das metodologias ativas e dos laboratórios *makers* no ensino de Administração, considerando suas potencialidades, desafios e contribuições para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. Nesse contexto, a metodologia adotada para a pesquisa foi qualitativa, exploratória e descritiva. Realizada com base na construção de uma revisão integrativa da literatura e estudo de caso para analisar as implicações dos conceitos. As revisões da literatura são utilizadas para demonstrar o que ocorre no campo e elas podem ser sistemáticas ou conceituais, a revisão conceitual proporciona visualizar a complexidade de um problema profissional de forma ampla (STAKE, 2011). Elaborar uma revisão da literatura é um meio de lidar com um tópico maduro, em que existe corpo acumulado de pesquisa e abordar questão emergente que se beneficiaria da exposição a potenciais fundamentos teóricos (Webster e Watson, 2002).

Após a revisão da literatura, esta pesquisa seguiu com um estudo de caso. De acordo com Godoy (2006), os estudos de caso possibilitam uma análise contextual e a sua ampla utilização atesta a relevância dele no avanço do conhecimento na área da Administração. O estudo de caso foi realizado em duas Instituições de Ensino Superior (IES) como duas unidades de análise da pesquisa. As escolhas foram feitas com base na existência de práticas pedagógicas inovadoras nas diferentes IES, bem como a presença de laboratórios makes para realização de visitas presenciais.

Os tipos de coleta de dados em pesquisa qualitativa, segundo Creswell (2010), podem ser entrevistas por e-mail, face a face, por telefone, grupo focal; observação, em que são feitas anotações de campo, sendo o pesquisador participante ou não das ações; documentos públicos ou privados; materiais audiovisuais como fotos, softwares, vídeos; sendo que todos tem vantagens e desvantagens que devem ser levadas em conta na escolha. Conforme Godoy (2006), os dados de estudo de caso podem ser obtidos por observação (participante e não participante), entrevistas (semiestruturadas) e documentos (primários e secundários). Essa pesquisa foi conduzida em duas etapas. Na

primeira, realizou uma revisão integrativa, de forma mapear diferentes tipos de metodologias ativas. Na segunda, realizou visitas em IES que aplicam grande parte de tais metodologias, bem como adotam o uso de laboratórios makers para sua aplicação. Além de observações, foram realizadas entrevistas exploratórias em cada visita de campo. Para Creswell (2010), as entrevistas qualitativas destinam-se a suscitar concepções e opiniões dos participantes. O autor sugere que o pesquisador elabore um roteiro com cabeçalho, uma pergunta inicial mais leve seguida de quatro a cinco perguntas sobre o tema, seguido de um agradecimento final e que no início é preciso também que o pesquisador explique aos participantes da pesquisa qual a sua conexão com eles para criar confiança e os dados seja melhor coletados.

4. Análise de Casos

A análise preliminar das visitas técnicas evidencia diferentes formas de integração entre metodologias ativas e espaços de inovação, conforme comparadas no Quadro 2. Na IES 1, instituição de ensino superior privada, líder em parcerias com empresas e reconhecida pela aprendizagem baseada em projetos, a forte aproximação com o mercado permite aos estudantes vivenciarem situações reais, favorecendo o desenvolvimento simultâneo de *hard skills* e *soft skills*, em consonância com a literatura que destaca a relevância da aprendizagem prática e colaborativa (FIALHO; SOUZA, 2020; ANTUNES, 2020).

Quadro 2: Síntese comparativa entre IES 1 e IES 2.

IES	Estratégias Pedagógicas Observadas	Infraestrutura e Recursos	Potenciais Contribuições	Desafios Identificados
IES 1	Aprendizagem baseada em projetos reais; Parceria com empresas; Metodologias ativas centradas no aluno.	Salas projetadas para trabalho em equipe; Acesso a empresas parceiras; Tecnologia integrada ao processo de ensino.	Desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais; Aproximação entre teoria e prática; Estímulo ao protagonismo discente.	Formação docente contínua para conduzir metodologias ativas; Necessidade de equilibrar demandas acadêmicas e empresariais.

IES 2	Ênfase na cultura <i>maker</i>; Incentivo à inovação e ao empreendedorismo; Interdisciplinaridade entre cursos.	Laboratórios de prototipagem; Espaços de <i>coworking</i>; Programas de incubação e aceleração de projetos.	Estímulo à criatividade e inovação; Integração universidade-sociedade; Apoio ao desenvolvimento de <i>startups</i>.	Integração das práticas laboratoriais com o currículo formal; Acesso igualitário dos estudantes a todos os recursos.
-------	---	--	--	--

Fonte: elaboração própria

Já na IES 2, instituição pública de ensino superior reconhecida pela interdisciplinaridade e pela ênfase na cultura *maker*, a criação de soluções inovadoras ocorre de forma integrada, alinhando-se às perspectivas que ressaltam a importância da experimentação e da prototipagem como estratégias pedagógicas (BEZERRA, 2023; GONDIM et al., 2022).

Embora possuam recursos diferenciados, ambas demonstram que os espaços de inovação e laboratórios tecnológicos podem atuar como catalisadores de competências essenciais para a formação de administradores e empreendedores do futuro.

5. Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar a aplicação das metodologias ativas e dos laboratórios makers no ensino de Administração, considerando suas potencialidades, desafios e contribuições para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. Ainda que a pesquisa de campo esteja em fase inicial, a revisão da literatura e a análise de casos em instituições de ensino superior já permitiram identificar indícios relevantes sobre o papel dessas práticas pedagógicas inovadoras na formação de competências.

As discussões apresentadas evidenciam que tanto as metodologias ativas quanto os espaços makers se destacam como ferramentas que ampliam a capacidade do estudante de desenvolver *hard skills* (como domínio de ferramentas, processos de prototipagem e uso de tecnologias) e *soft skills* (como criatividade, resolução de problemas, comunicação e trabalho em equipe), conforme defendem Antunes (2020) e Murari e Helal (2009). Além disso, a observação das práticas institucionais indica que a integração entre teoria e prática é fundamental para aproximar o ensino das demandas do mercado contemporâneo, fortalecendo a empregabilidade e o protagonismo dos futuros administradores (GOBBO et al., 2016; SANTOS, 2020).

Do ponto de vista teórico, esta pesquisa contribui para a consolidação da literatura sobre metodologias ativas e cultura maker aplicadas especificamente ao curso de Administração, ampliando a compreensão de como tais estratégias podem ser adaptadas ao contexto da formação em gestão (BEZERRA, 2023; GONDIM et al., 2022). Em termos práticos, os achados preliminares sugerem caminhos para a implementação e aprimoramento dos laboratórios makers em instituições de ensino superior, alinhando-os às necessidades curriculares e à preparação de profissionais mais inovadores (LEITE et al., 2020; MARUYAMA et al., 2024). Por fim, no aspecto social, destaca-se o potencial dessas práticas para estimular o empreendedorismo, a inovação e a colaboração, gerando impactos que ultrapassam o espaço acadêmico e alcançam a comunidade e o mercado de trabalho (PEREIRA et al., 2022).

Como limitação, ressalta-se que os dados empíricos ainda estão em fase inicial de coleta, por meio de observação não participante e entrevistas, o que restringe a análise a uma abordagem preliminar. Nesse sentido, sugere-se que futuras investigações avancem na pesquisa de campo, de forma a aprofundar o entendimento sobre a percepção dos alunos em relação ao impacto dos laboratórios makers no desenvolvimento de suas competências (PAULA et al., 2021).

Em síntese, os resultados esperados desta pesquisa poderão oferecer subsídios relevantes para a integração de metodologias ativas e espaços makers no curso de Administração, contribuindo para a formação de gestores mais preparados para os desafios de um mercado em constante transformação.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Lucedile. **Soft Skills: desenvolvimento de competências comportamentais para o mundo do trabalho**. São Paulo: DVS Editora, 2020.

ASTUDILLO, H. **Oportunidades do Novo Espaço Educativo para a Educação Superior: Terceiro Entorno Digital**. 2022.

BEZERRA, G. **Abordagem da Cultura Maker no Processo de Ensino: Uma Revisão Sistemática da Literatura**. 2023.

FROSCH, M.; ALVES, R. **Perspectivas para a formação docente universitária com aspectos makers**. 2017.

GOBBO, J. et al. **Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma experiência de qualidade no ensino superior de Administração**. 2016.

GONDIM, E. et al. **A Cultura Maker como Estratégia de Ensino e Aprendizagem: uma Revisão Sistemática da Literatura**. 2022.

LEITE, R. et al. ***O Laboratório de Prototipagem IFMAKER e a inserção da comunidade acadêmica: uma análise multidisciplinar e integrativa.*** 2020.

MARUYAMA, F. et al. ***Economia criativa sustentável na sociedade em rede: educação maker e ecossistema de inovação na rede federal de educação profissional científica e tecnológica.*** 2024.

MATOS, M. L. ***Estudo sobre o Conhecimento e o Desenvolvimento de Soft Skills no Curso de Administração da UFMA.*** 2020.

MURARI, Juliana; HELAL, Diego. ***Hard Skills: conhecimentos técnicos essenciais para o mercado de trabalho.*** 2009.

PAULA, J. et al. ***Análise da crescente influência da Cultura Maker na Educação: Revisão Sistemática da Literatura no Brasil.*** 2021.

PEREIRA, A. et al. ***Maker Attitude Entrepreneur: relato de boas práticas do Fab Lab Inatel.*** 2022.

SANTOS, R. ***Desafios do ensino de Administração e alinhamento às competências exigidas pelo mercado.*** 2020.

36º ENANGRAD